



Destacável mensal sobre microcomputadores
n.º 11 Janeiro 1985
Coordenação de Fernando Antunes

Software

Vamos recuperar o tempo perdido

A indústria do «software» (traduzido em português por «suporte lógico»), nestes dez últimos anos evoluiu vertiginosamente nos países tecnicamente mais avançados.

A «história» do «software» começa na década de 50 em que os computadores só eram acessíveis em linguagem máquina tornando a programação obra de especialistas perfeitamente herméticos. Nesta época eram muitas vezes os engenheiros que instalavam o computador quem desenvolviam os programas que permitiam pô-lo a funcionar. Um primeiro progresso surge com a segunda geração de computadores de que o IBM 1401 lançado em 1962 foi o mais distinto representante, o qual vinha acompanhado de uma linguagem mnemónica o «Autocoder», antepassado dos «Assemblers».

O nascimento de uma actividade autónoma de «software» de gestão data porém de 1966, ano em que apareceu o IBM 360 dispondo já de linguagens de programação evoluídas, como o COBOL, e sobretudo de um sistema de exploração capaz de realizar

tarefas complexas de gestão de computador, dos seus órgãos periféricos e dos programas de aplicação.

É nessa altura que alguns empresários, sobretudo americanos, descobrem que era viável economicamente fazer os programas uma vez e vendê-los a vários utilizadores. Vão porém encontrar um sério obstáculo ao seu desenvolvimento na política comercial do já então gigante IBM, que incluía o preço do suporte lógico no seu equipamento («bundling»).

A firma Applied Data Research e o Ministério da Justiça americano

levantam um processo àquele construtor e forçam-no em 1969 a facturar um suporte lógico e o equipamento separadamente («unbundling»), abrindo deste modo as portas à indústria de «software», nessa época sobretudo de aplicações (contabilidade, facturação pessoal, gestão comercial, da produção, etc...). O desenvolvimento foi tanto mais facilitado quanto se foi verificando que de um modo geral o «soft» de aplicações fornecido pelos construtores e nomeadamente pela IBM era de fraca qualidade e punha muitos problemas de adaptação às situações concretas das empresas clientes.

O mercado das ferramentas informáticas

Empresas que nessa altura eram

essencialmente as maiores de cada país. Em França, por exemplo, em 1970, duzentas e cinquenta empresas detinham 80% do parque de computadores. Estas evidentemente apresentam problemas extremamente complexos de gestão da informação a que os grandes construtores, mais interessados pela competição no plano do «hardware», não podiam dar a atenção necessária.

É a partir de 1970 que se começa a desenvolver seriamente o mercado das «ferramentas» informáticas, isto é, de sistemas independentes das aplicações destinadas a reduzir o esforço de programação e manutenção dos programas. Particularmente importante é a comercialização da primeira geração de Sistemas de Gestão de Bases de Dados assentes, primeiro no modelo hierárquico de dados (IMS da IBM e o seu predecessor BOMP) e depois as normas CODASYL



